

# Economia

TEL: (31) 2101-3927  
FAX: (31) 2101-3950  
Editor: Karlon Aredes  
karlon@otempo.com.br  
e-mail: economia@otempo.com.br  
twitter: http://twitter.com/OTEMPOeconomia  
Atendimento ao assinante: 2101-3838



**Dólar**

Valores em R\$

comercial	paralelo	turismo
COMPRA 3,087	COMPRA 3,13	COMPRA 3,063
VENDA 3,088	VENDA 3,23	VENDA 3,213

22/05/2015

Ouro	118,90
Euro	3,39
Bovespa	1,33%
Pontos	54.377

**Parcelamento.** Modelo é atraente porque não tem juros, mas associação recomenda análise caso a caso

## Crédito mais difícil ressuscita consórcio de carros e imóveis

Sistema é alternativa para quem planeja comprar bens caros com prazos maiores

■ ANGÉLICA DINIZ

O momento é de crise na economia, os juros estão nas alturas e a aquisição de bens, neste cenário, tem desmotivado o consumo em todo o país. Com o financiamento do imóvel mais difícil e mais caro pelos bancos privados, o setor de consórcios tem ganhado fôlego nos últimos meses. O número de adesões registrado em março, final do primeiro trimestre deste ano, mostrou crescimento de 6,9% em relação ao de fevereiro e de 1% sobre o de janeiro, com o acumulado do período alcançando 588 mil novas cotas.

No entanto, diante da instabilidade econômica, o consumidor está mais cauteloso. Tanto que, na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, a diferença ficou 3,6% menor que as 609,8 mil registradas naquele período, como mostra levantamento da Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac). Mesmo assim, o sistema é considerado uma boa alternativa para quem está disposto a adquirir um bem, de modo mais planejado e a longo prazo. "Agora, mais do que nunca, está valendo muito

a pena aderir a um consórcio, diante das altas taxas cobradas pelos bancos", ressaltou o superintendente da Porto Seguro Consórcio, Willian Rachid. "Não há cobrança de juros como nos financiamentos, que obrigam o consumidor a pagar até duas vezes e meia o valor do bem". Como mostra a simulação feita pela empresa (veja quadro ao lado), o valor total pago é bem inferior ao de outras modalidades.

Foi por esse motivo que a gestora comercial Ana Lamego aderiu, em agosto do ano passado, a um grupo de consórcio para comprar um carro novo. Ela conta que, como não tinha o dinheiro à vista e queria fugir dos juros, optou por uma carta de crédito de R\$ 30 mil. Há nove meses a cliente paga R\$ 439 mensais, num grupo de 200 pessoas. "É um grupo pequeno, se comparado a outras empresas. E, todo mês, cinco pessoas são contempladas", conta ela, que se diz satisfeita.

**ANÁLISE.** O presidente da Associação Brasileira dos Mutuários da Habitação (ABMH), Lúcio de Queiroz Delfino, também acredita que consórcios imobiliários têm sido uma opção interessante. "Pode ser uma boa alternativa, mas cada pessoa deve analisar seu caso individualmente. O produto acaba sendo atrativo, porque nele existe apenas a cobrança da taxa de administração", explica.

### OPÇÕES

Veja a simulação e compare as diferenças de prazos e valores

Consórcio (de qualquer bem)	
Crédito	R\$ 200 mil
Entrada	zero
Prazo para pagar	200 meses
Parcela mensal	R\$ 1.258,47
Montante total	R\$ 251.694,00

  

Outra modalidade de financiamento (valores aproximados)	
Crédito	R\$ 200 mil
Entrada	R\$ 40 mil
Prazo para pagar	300 meses
Parcela mensal	R\$ 1.704,20
Montante total	R\$ 336.332,00



FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ADMINISTRADORAS DE CONSÓRCIO (ABAC) E PORTO SEGURO CONSÓRCIO

RAIO X Do sistema de consórcios no Brasil

	jan/mar 2014	jan/mar 2015	Crescimento
Total de participantes (consorciados em grupos em andamento)	7,11 milhões	7,68 milhões	8%
Participantes quitados (consorciados em grupos em andamento)	5,87 milhões	6,35 milhões	8,2%
Vendas de novas cotas (novos consorciados)	609,8 mil	588,0 mil	3,6%
Volume de créditos comercializados	19,71 bilhões	20,70 bilhões	5%
Contemplações (consorciados que tiveram a oportunidade de comprar bens)	330,7 mil	357,7 mil	8,2%
Volume de créditos disponibilizados	9,08 bilhões	10,19 bilhões	12,2%

### Fundo comum

**Modelo.** Os consorciados pagam uma prestação que corresponde ao valor do bem dividido pelo número de parcelas, fundo reserva e taxa de administração, que varia entre 12% a 20%.

MARIELA GUIMARÃES



Satisfeita. Sem dinheiro para pagar à vista, Ana Lamego aderiu a um consórcio de carro no ano passado

### Bancos

## Gerentes estão sendo treinados para "vender" as vantagens

Diante das últimas restrições ao crédito imobiliário, com o aumento das taxas de juros de Caixa e Banco do Brasil e redução do valor máximo financiado, os bancos trabalham para ampliar a participação do consórcio na aquisição da casa própria. Atualmente, de cada cem bens entregues, 15 são por meio de consórcios. Há dez anos, o número era de apenas dois.

Para aumentar a adesão dos clientes à modalidade, os gerentes estão sendo treinados para ofertar o produto como mais atrativo que os financiamentos, que passaram a ser cada vez mais seletivos e caros por causa da falta de recursos. As instituições financeiras afirmam que as construtoras e incorporadoras já as procuraram para garantir a abertura de novos grupos de consórcios de imóveis.

Para o diretor da Caixa Seguradora, Maurício Maciel, as mudanças adotadas pelos bancos, incluindo elevação de juros e, principalmente, a redução de 50% do percentual máximo financiado de imóveis usados, permitirá que o consórcio capture essa

### Tempo de espera

#### ↘ Ideal para jovens

O sistema de consórcio sempre foi visto como opção vantajosa para jovens que ainda moram com os pais ou para quem busca um segundo imóvel para investir — público que não se preocupa tanto com o tempo de espera para ter o bem

#### ↘ Segundo imóvel

Dados revelam que três quartos dos clientes que fazem consórcio já têm um imóvel

perdida. No ano passado, 58% dos 375 mil imóveis financiados com recursos da poupança eram usados. Pelos cálculos da Caixa Seguradora, se as novas regras fossem aplicadas nos dados de 2014, praticamente 150 mil moradias não se enquadrariam nas regras para serem financiadas.

"O consórcio é uma boa alternativa para desatar esse nó da economia. Ainda temos espaço para crescer quatro vezes mais do que nossa carteira", garante Maciel. A Caixa Seguradora tem R\$ 13,2 bilhões em consórcios. Com crédito abundante, o financiamento sempre foi visto como mais vantajoso, porque permite ao consumidor ocupar o imóvel e se livrar dos gastos do aluguel. **(AD com agências)**